

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS PERCALÇOS DA RELAÇÃO ALUNO VERSUS AMBIENTE ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO ALÉM DO FAZER PEDAGÓGICO

Alevilson da Silva Tavares Santos¹

Jacira Graciano dos Santos²

Resumo:

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que busca atender indivíduo que estejam à margem da faixa etária pré estabelecida dentro do processo educativo da educação brasileira. É uma modalidade já configurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, com ampliações na Lei 11. 741 de 16 de julho de 2008 e ainda na Lei 13. 796 de 3 de janeiro 2019. Assim buscando elucidar da melhor forma possível o que consta no artigo 205 da Constituição de 1988. Porém é preciso que se evidencie também as problemáticas que ainda se enfrenta na relação aluno versus ambiente escolar para aqueles que fazem a Educação de Jovens e Adultos. Neste viés, através de uma breve revisão da literatura acompanhado de um relato de experiência é que este trabalho busca tratar a Educação de Jovens e Adultos tendo como contrapartida a formação continuada dos professores dessa modalidade de ensino, analisando os percalços da relação alunos versus ambiente escolar, fazendo no ensejo uma discussão além da prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação docente. Relação aluno e escola. Prática Docente.

1. Introdução

A Educação brasileira é uma educação sistematizada em diferentes frentes organizacionais, que buscam garantir o cumprimento de uma cláusula pétrea de nossa Constituição Cidadã, em seu artigo 205(BRASIL,1988), que é enfática:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

(BRASIL, 1988)

¹ Doutorando em Antropologia Social- PPGAS/UFRN alevilsonsilva@yahoo.com.br

² Pedagogia (Uniasselvi)jsgracianosantos@gmail.com



Desta forma busca garantir esse acesso, sob a configuração da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, ensino técnico/profissionalizante e a partir do ensino fundamental já conta com a modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA (BRASIL, 1996; RIO GRANDE DO NORTE, 2018a, 2018b).

A EJA é uma modalidade de ensino prevista no artigo 37, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, que reza:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. Brasil(1996)

Tendo esse último parágrafo, o parágrafo terceiro, acrescido através da Lei 11.741 de 16 de julho de 2008, que busca tratar da articulação dessa modalidade de ensino com a educação profissional(BRASIL,2008).

Diante do exposto, segue a inquietação de como essa categoria de ensino tem sido mediada, executada, diversificada e recebida. Como esse público(jovens e adultos) ao qual foi destinada sua estruturação, seu planejamento e sua perspectiva de execução, estão sendo percebidos, ouvidos e se colocado como protagonistas do processo de educar. Saber quem é esse público, o que ele faz, como reage diante do que lhe oferecido é uma discussão que precisa ser encadeada em momentos de discussão do fazer da educação, em oportunidades como essa em que se busca refletir o desenho real de experiências práticas dentro desse contexto da educação brasileira.

Com esse sentimento de reflexão sobre como a Educação de Jovens e Adultos é oferecida, mediada, e como é recebida. Quem faz essa forma de educar, sob a estruturação de um ensino que compacta em meses ou anos, um período que seria mais longo, a fim de garantir à todos que a busca da experiência de educar-se, familiarizar-se com um saber sistematizado sem que sua rotina social familiar, profissional e mesmo por condições psicológicas sejam afetadas drasticamente.



oportunidades como essa em que se busca refletir o desenho real de experiências

Baseado nesta problemática, este trabalho busca evidenciar a Educação de Jovens e Adultos tendo como contrapartida a formação continuada dos professores dessa modalidade de ensino, analisando os percalços da relação alunos versus ambiente escolar, fazendo no ensejo uma discussão além da prática pedagógica.

2. Metodologia:

No desenvolvimento dessa pesquisa foi considerado um relato de experiência vivencial(DALTRO; FARIA, 2019) acompanhada por uma revisão bibliográfica(GARCIA RODRIGUES et al., 2017; MARIANO; SANTOS, 2017).

Para a realização da revisão da literatura foi utilizada, com apoio, a base de dados scielo, periódicos capes e researchgate. Nesta fase da pesquisa, onde foram selecionadas as bases de dados, foram definidas algumas palavras chaves para nortear a pesquisa, sendo: Educação de Jovens e Adultos, EJA, Formação Docente, Formação Continuada, Relação aluno e escola, percalços da educação e fazer pedagógico.

Assim foram selecionados os artigos que mais se aproximaram da discussão proposta nos objetivos desta pesquisa e discutiu-se sobre como a temática vem sendo abordada a luz dos novos olhares voltados para a Educação de Jovens e Adultos. E como essas produções têm enriquecido o diálogo sobre a educação brasileira de forma mais global, bem como em suas especificidades, como é a questão da Educação de Jovens e Adultos.

3. Resultados e Discussão:

3.1. Contextualização conceitual

Nos últimos anos tem se percebido uma nova configuração no perfil desse público que formata a educação de jovens e adultos(OLIVEIRA; FERREIRA, 2012) fato que contribui para que possamos pensar em como nos colocamos didaticamente no nosso fazer pedagógico enquanto educadores com esse público que já estamos familiarizados desde a década 90(ABRAMO, 2005).



Muitas transformações sociais têm sido percebidas à nossa volta e isso tem configurado um novo enquadramento social desses jovens(CARRANO, 2017), o que desencadeia uma discussão sobre como está se mediando o processo educativo no brasil no contexto atual(LIMA; GOLBSPAN; SANTOS, 2021).

As experiências de práticas pedagógicas é uma boa alternativa para se ter como ponto de partida para se entender a problemática da reciprocidade no âmbito da educação de jovens e adultos(LAFFIN, 2007), com estás se dando o fazer pedagógico docente(SOARES & MEDEIROS,2019) no âmbito dessa modalidade de ensino, e por fim, quais políticas públicas(RUMMERT; VENTURA, 2007) tem sido redirecionados para a formação docente com estratégia de melhorar a prática pedagógica do professor, do coordenador pedagógico(TEIXEIRA et al., 2018) e da própria gestão escolar(PEDRALLI; CERUTTI-RIZZATTI, 2013).

3.2. Relato de Experiência

Entre os anos de 2014 e 2018, estivemos a frente de algumas turmas de Educação de Jovens e Adultos todas em Escola de Ensino público no âmbito municipal. A primeira experiência se deu com alunos dos IV e V períodos do ensino fundamental, com correspondência do 6º e 7º (IV período) e 8º e 9º nonos (V período), na Escola Municipal Ana de Paiva Fagundes, no distrito de Punaú, dentro do município de Rio do Fogo, estado do Rio Grande do Norte.

Nesta primeira experiência pode-se constatar um público que variava de adolescente até a terceira idade. No caso da terceira idade, especificamente, se notava um apoio psicossocial, intelectual e acadêmico dos colegas com menos idades dentro da turma.

No demais, o público que variava de 16 a 45 anos de idade, no início do letivo marcava presença em praticamente todas as atividades, aulas e momentos proporcionados pela instituição escolar em que faziam parte, tais como eventos Juninos, Dia do Estudante, Desfile Cívico, Dia dos Pais, Dias das Mães.



Mas com o passar dos meses houve uma desidratação clara no entusiasmo desses indivíduos que convergia de forma paulatina para o afastamento dos bancos escolares. Por mais que a escola continuasse desenvolvendo uma política educacional direcionada para a especialidade que demandava aquele público, não conseguia fazer com que esse indivíduo perdurasse na sua rotina acadêmica.

O inquietante nessa vivência foi, perceber que era comum os de mais idade resistirem aos diferentes fatores que poderiam lhe distanciar da escolarização, fatores esses podem ser elencados como: desgaste físico da idade, afazeres domésticos, rotina de trabalhos (causticantes), pois muitos ainda trabalhavam na lavoura e ou na pesca, compromissos advindos de cuidados com familiares e outras questões afins.

Enquanto os mais jovens, principalmente do turno noturno, eram os que se distanciaram, muitas vezes, ainda no final do primeiro semestre do ano. Por vezes, até se deslocavam de casa, com o material didático que lhes era de sua propriedade, como caderno, livros didáticos, canetas, lápis, borrachas, corretivos outros, porém só entravam no espaço interno da escola, deixavam o caderno e logo saíam, muitas vezes nem voltam pra pegar, ligavam para algum colega resolver a situação em nome da amizade e cordialidade.

Haviam aqueles que até vinham no transporte escolar, oferecido pela prefeitura, através do governo federal, dentro do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), era apenas para cumprir uma rotina que satisfizesse seus genitores. Mas, para esse outro grupo, o que os movia era os namoricos, momentos de lazer, regados com bebidas e encontros sociais ocasionados pelo ajuntamento de uma massa considerável da população local nas imediações da escola.

Outro fato social, gerado dentro dessa experiência, eram os constantes momentos de assaltos, ameaças de morte e por vezes até arrastões realizados nas imediações do espaço escolar, isso sempre no turno noturno.

Contudo, podemos destacar que não foram somente experiências alarmantes que puderam ser vivenciadas ao longo desses cinco anos de estreitamento dos laços pedagógicos com essa modalidade de ensino. Houveram também as observações de



cunho profissional voltado à prática pedagógica do professor em sala de aula.

O que se percebia claramente era uma afinidade entre os professores e alunos, um vínculo de respeito enaltecia cada momento de aula, externado nos inúmeros afagos apresentados pelos alunos aos professores, dando o que conseguiam produzir em suas plantações ou mesmo produtos de suas pescarias.

Alguns alunos da Educação de Jovens e Adultos eram organizados, determinados e focados nos objetivos que o faziam vencer todas as dificuldades enfrentadas nas atividades laborais ao longo do dia. Muitas vezes cochilando em diversos momentos, ainda assim não se eximiam em acompanhar o que podiam das aulas.

Haviam aqueles que estavam nos bancos escolares porque buscavam se desenvolver na leitura, escrita e compreensão de texto, mas acima de tudo, na compreensão do mundo. Estes queriam entender o que diziam os jornais, os livros, as revistas, os sites, as redes sociais, as receitas de comidas que viam nos programas de culinária, viam nas embalagens dos produtos industrializados, queriam ler a vida sob outras lentes, as lentes do saber, as lentes da crítica fundamentada nos argumentos que fossem além do “achar”, do “achismo”, eles queriam ser alunos, e queriam ter um professor, apesar de muitos já serem mestres nas funções que já exerciam a muito tempos, como pesca, pecuária e agricultura.

A Escola sempre foi um divisor de águas para o homem, a escola sempre foi um degrau que todos que persistiram em galgar conseguiram se fundamentar intelectualmente e se estruturar socialmente.

A escola tem sido para muitos alunos da EJA a porta de fuga, a válvula de escape, de seus problemas matrimoniais, familiares, financeiros, pois não são cobrados por não estarem fazendo nada. É na escola, que muitas vezes eles conseguem completar a terceira refeição do dia. É na escola que tem o apoio psicossocial que não tem condições de arcar dentro do seu contexto familiar.

A escola tem sido para muita gente, o caminho para se ver enquanto pessoa, enquanto ser social pertencente a uma conjuntura econômica, política, cultural, religiosa, social e científica.



3.2. A importância da Formação Continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos

O professor precisa ser evidenciado em quaisquer políticas públicas que sejam dirigidas à educação brasileira(RUMMERT; VENTURA, 2007; TAVARES, 2017). E a formação continuada do professor não pode ficar restrita as jornadas pedagógicas de início de ano letivo, se necessário que seja encarada como contínua, como o nome já inspira, em diferentes momentos do bimestre ou mesmo semestre, que esta venha ocorrer sem a necessidade de gastos com palestrantes, mas que seja promovido um momento de reflexão entre a própria rede de professores da escola(TEIXEIRA et al., 2018).

Daí conseguimos vislumbrar o quanto o coordenador pedagógico é crucial no processo de mediação do saber dentro do contexto escolar na educação de jovens e adultos(GUEDES et al.,2019). Este não apenas é útil para apresentar as demandas encaminhadas pela Secretaria de Educação, ou mesmo organizar o calendário escolar, o horário das aulas dos professores, mas também é determinantes para levar o professor se distanciar de sua rotina, que tanto o faz definhar(TEIXEIRA et al., 2018), e na educação de Jovens e Adultos isso se mostra ainda mais notório.

4. Considerações finais:

A escola é um espaço que atende diferentes públicos que aspiram um saber sistematizado, conceitual e com perspectivas de modelagem de suas experiências vivenciais. Como tal, não tem se omitido em abraçar todos estes, sempre buscando uma maneira de agregar, dando valor e visibilidade às suas necessidades, ansiedades e por vezes suas aflições.

Na modalidade de ensino compreendida como Educação de Jovens e Adultos, esta deve ser uma fragmentação do ensino que precisa de uma atenção especializada dos diferentes atores que desenham o estado: a família, a escola, o município, através da secretaria de educação, o estado, através de seus Diretórios de Educação e principalmente do Ministério da Educação.

Com essa realidade posta em discussão, precisamos evidenciar que os professores, coordenadores pedagógicos e gestores são partes essenciais do fazer a educação no âmbito



da educação de jovens e adultos, assim tem suas necessidades comuns aos seres humanos, ficando doentes, carentes de apoio psicossocial, suas finanças também, por vezes ficam desajustadas. E ainda precisam encarar a sala de aula como verdadeiros heróis e heroínas , pois servirão de suporte para seus futuros discípulos.

Daí a importância da formação continuada dos professores, estes precisam estarem preparados para saber lidar consigo mesmo, com a burocracia dos sistema educacional e por fim, não menos importante, com as necessidades peculiares de alunos da EJA.

5. Referências bibliográficas

ABRAMO, H. W.I & BRANCO, P. P. M. **Retratos da Juventude Brasileira:**

análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB.** 9394/1996. BRASIL.

CARRANO, P. C. R. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Perspectiva**, v. 35, n. 2, p. 395–421, 4 ago. 2017.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. DE. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 4 jun. 2019.

GARCIA RODRIGUES, J. et al. Marine and Coastal Cultural Ecosystem Services: knowledge gaps and research priorities. **One Ecosystem**, v. 2, p. e12290, 5 maio 2017.

GUEDES, Allysson Lindálrio Marques et alNO **Perfil do Coordenador Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos.** p. 1-388–416. 2019.

LAFFIN, M. H. L. F. Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber. **Educar em Revista**, p. 101–119, 2007.

LIMA, I. G. DE; GOLBSPAN, R. B.; SANTOS, G. S. DOS. **MAPEANDO O CONSERVADORISMO NA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRASciELO**
Preprints, , 21 jul. 2021. Disponível em:



<<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2595>>. Acesso em: 26 nov. 2021

MARIANO, A. M.; SANTOS, M. R. **Revisão da Literatura:** Apresentação de uma Abordagem Integradora. p. 18, 2017.

PEDRALLI, R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13, p. 771–788, set. 2013.

RUMMERT, S. M.; VENTURA, J. P. Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re)construção da subalternidade - considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. **Educar em Revista**, p. 29–45, 2007.

TAVARES, A. DA S. **Feirinha Pública na Comunidade de Cajueiro, Touros,RN: Retrato das novas formas de enquadramento social.** VII Semana de Geografia & II Seminário de Geografia do Semiárido. **Anais...**Cajazeiras, PB: 2017. Disponível em: <<https://sgssemageo.wixsite.com/ufcg>>

TEIXEIRA, M. S. et al. O coordenador pedagógico como articulador da formação de professores e de sua identidade profissional. Acta Scientiarum. Education, v. 40, n. 3, p. e37961–e37961, 15 jun. 2018.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte:** educação infantil [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação e da Cultura. – Dados eletrônicos. – Natal: Offset, 2018a.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte:** ensino fundamental [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação e da Cultura. – Dados eletrônicos. – Natal: Offset, 2018b.

SOARES, M. C. & MESQUITA, N. F.. Ações Didáticas pedagógicas na educação de jovens e adultos. **Revista Holos**, Natal, v.7, p.1-9, 2019. Disponível em:



https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5642/pdf_1. Acesso em 26 nov.2021.

